

F Ó R U M L I N G U Í S T I C O

DOSSIÊ

ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNEROS DO DISCURSO

VOLUME 17, NÚMERO 1, JAN./MAR. 2020

ORGANIZAÇÃO:

ADAIR BONINI*

A Análise Crítica de Gêneros do Discurso (doravante ACG) é uma perspectiva de estudo da linguagem que foi se formando em dois lugares, de forma simultânea, mas não necessariamente interligada: no Brasil, a partir dos trabalhos de José Luiz Meurer (2000, 2002, 2005), e na China (Hong Kong), a partir das publicações de Vijay Bhatia (2004, 2008).

A ACG, como perspectiva do campo crítico, estuda os gêneros em termos do modo como eles participam da produção de práticas sociais (representações do mundo, relações sociais, e identidades), enfocando especialmente o estudo, a conscientização e a intervenção sobre práticas sociais desiguais, injustas e naturalizadas. Como abordagem interdisciplinar, a ACG aproxima teorias sobre gêneros (BAKHTIN, 2003 [1952/53]; BAZERMAN, 1994; SWALES, 1990, dentre outros) da perspectiva crítica do discurso, em especial a teoria de Fairclough (2003).

* Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC e Pesquisador do CNPq, nível 2. E-mail: adair.bonini@gmail.com.

No Brasil, A ACG se desenvolveu principalmente a partir da rede de contatos aberta por Meurer e de seu trabalho realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entre os anos 90 e a primeira década do século XXI, com núcleos fortes na Universidade Federal de Santa Maria (MOTTA-ROTH, 2011, 2013) e na própria UFSC (BONINI, 2010, 2013; HEBERLE, 2004).

O presente dossiê põe em relação trabalhos produzidos na Argentina e no Brasil.¹ Os primeiros deles (produzidos por Carrancio, Martínez e Mazur) são estudos realizados como trabalho de conclusão de disciplina “Análisis crítico de géneros del discurso”, ministrada na Universidade de Buenos Aires no ano de 2017². O segundo grupo (compreendendo trabalhos de Borges Junior, Ferretti e Flores) diz respeito a pesquisas desenvolvidas no interior de um projeto de ACG. Ambas as experiências foram conduzidas pelo organizador do presente dossiê.

Os artigos estão aqui agrupados por temas. Os dois primeiros tratam de práticas na esfera política. Em **Los recordatorios de los desaparecidos durante la última dictadura argentina (1976-1983): análisis crítico del género**, Graciela Mazur Geinses analisa o percurso histórico do gênero “recordatório”, utilizado como forma de marcar politicamente os desaparecimentos produzidos na ditadura argentina dos anos 70 e como forma de expor uma face do terrorismo de estado desse período. O próximo artigo, **O programa eleitoral em um plebiscito de divisão do estado do Pará e o uso do discurso patriótico para a construção simbólica do território e dos agentes envolvidos**, de autoria de Carlos Borges Junior, evidencia como o discurso patriótico ultraconservador se materializa no “programa eleitoral” como forma de convencimento.

Os dois artigos seguintes tratam das práticas de construção indenitária no campo das masculinidades. Vanessa Arlesia de Souza Ferretti, no artigo **A (re)construção de masculinidades na sessão de grupo socioeducativo**, estuda o modo como homens ajustam e negociam seu discurso de masculinidade durante as “sessões” de um grupo voltado para a reflexão sobre a violência contra a mulher. No texto seguinte, **A publicidade da Johnnie Walker e a construção de identidades masculinas na modernidade tardia**, Ana Paula Flores mostra como a masculinidade é construída e renaturalizada através de uma campanha publicitária que usa o gênero “publéditorial” como forma de representar o êxito na história profissional de diversos homens.

Os dois artigos que vêm na sequência discutem práticas digitais. O primeiro deles (**La alfabetización digital en el ‘escritorio familia’ del programa conectar igualdad: entre el manual de la netbook y el gobierno de la familia** de Maite Martínez Romagosa) analisa o gênero “manual eletrônico”, nesse caso, as instruções apresentadas aos pais de estudantes que receberam netbook do programa de letramento digital do governo argentino. A análise de Martínez evidencia uma relação assimétrica de comando entre governo e participantes do programa. O segundo artigo (**Firmá esta petición: discursos a favor y en contra del voto exterior para uruguayos en Change.org** de Noelia Carrancio Pasilio) também analisa um gênero digital, o “a petição eletrônica”, e o modo o discurso patriótico ultraconservador é utilizado como argumento para bloquear o direito ao voto a uruguaio que vivam no exterior.

Os textos aqui apresentados permitem visualizar a teorização em ACG e a mobilização desses construtos teóricos nos estudos de objetos específicos em dois contextos distintos, Argentina e Brasil. Assim, a expectativa com a publicação desse dossiê é que ele possa ajudar nos debates sobre géneros do discurso, em especial para estudiosos/as que buscam desenvolver uma perspectiva crítica nesse campo.

¹ Um agradecimento especial vai para os/as colegas do campo crítico que tão gentil e abnegadamente contribuíram com pareceres para a avaliação e o aprimoramento dos textos aqui publicados.

² O curso, com carga horária de 32 horas, compreendia a seguinte organização: Unidad I. Género, soporte y medio/ Unidad II. Escuelas teóricas del análisis de géneros/ Unidad III. Enunciado, contexto, acción retórica/ Unidad IV. Análisis Crítico de Géneros y Análisis Crítico del Discurso/ Unidad V. Perspectivas multidimensional y contextual del Análisis Crítico de Géneros/ Unidad VI. Perspectiva “transitiva” del Análisis Crítico de Géneros/ Unidad VII. Temas de estudio y actuación social en Análisis Crítico de Géneros.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/53]. p. 261-306.
- BAZERMAN, C. Systems of genres and the enactment of social intentions. In: FREEDMAN, A.; MEDWEY, P. (ed.). *Genre and the new rhetoric*. Londres: Taylor & Francis, 1994. p. 79-101.
- BHATIA, V. K. Towards Critical Genre Analysis. In: BHATIA, V. K.; FLOWERDEW, J.; JONES, R. H. (ed.). *Advances in discourse studies*. London; New York: Routledge, 2008. p. 166-177.
- BHATIA, V. K. *Worlds of written discourse: a genre-based view*. London; New York: Continuum, 2004.
- BONINI, A. Análise crítica de gêneros discursivos no contexto das práticas jornalísticas. In: SEIXAS, L., PINHEIRO, N. (org.). *Gêneros: um diálogo entre comunicação e linguística aplicada*. Florianópolis: Insular, 2013. p. 103-120.
- BONINI, A. Critical genre analysis and professional practice: the case of public contests to select professors for Brazilian public universities. *Linguagem em (dis)curso*, v. 10, n. 3, p. 485-510, 2010.
- FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse*. Textual analysis for social research. London: Routledge, 2003.
- HEBERLE, V. M. Revistas para mulheres no século 21: ainda uma prática discursiva de consolidação ou de renovação de idéias? *Linguagem em (dis)curso*, v. 3, p. 40-55, 2004.
- MEURER, J. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. In: MEURER, J.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. San Pablo: Parábola Editorial, 2005. p. 81-106.
- MEURER, J. L. Uma dimensão crítica do estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (ed.). *Gêneros textuais e práticas discursivas: Subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru: EDUSC, 2002. p. 17-29.
- MEURER, J. L. O trabalho de leitura crítica: recompondo representações, relações e identidades sociais. *Ilha do Desterro*, n. 38, p.155-171, 2000.
- MOTTA-ROTH, D. Análise crítica de gêneros com foco em notícias de popularização da ciência. In: SEIXAS, L., PINHEIRO, N. (org.). *Gêneros: um diálogo entre comunicação e linguística aplicada*. Florianópolis: Insular, 2013. p. 121-145.
- MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B., BRITO, K. S. (org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 153-171.
- SWALES, J. *Genre Analysis: English in academic and research settings*. United Kingdom: Cambridge University Press, 1990.